A Nuvem Negra

Entre a estação da Primavera e do Verão, há um clima ameno, aquele que nem dá muito vento nem dá muito calor, tempo perfeito para uma história perfeita. Eclipse solar, maior previsão de uma catástrofe, talvez em 2001 ou 2005, já não tenho a certeza, sei que foi no dia 31 de Março, ora como sei eu tal evento, pois porque os meus avós me contava esta história para cada acto de maldade que eu pudesse ter, vem de geração em geração, contada apenas entre os seus quintos netos.

Um Cavaleiro e um Anjo entram nesta história heróica e profana, duas almas condenadas por deus, por castigos à humanidade, à felicidade, mas que no fim darão o valor certo.

Cada passo dado se torna mais na amaldiçoada corrida contra o tempo, a nuvem se aproxima, um Cavaleiro de coração negro espreita a morte pela janela do quarto de uma menina, o Anjo negro por seu lado espreita a varanda de um menino, ambos com 5 anos de idade, o Cavaleiro na sombra parece mais velho mas tem o esplendor de um rapaz de 38 anos, o Anjo negro, na sua alma humana era uma mulher, uma bonita e esbelta mulher de 30 anos, como o seu propósito se cruza aqui, cada um espera o seu retrocedo à vida normal, acompanhar a alegria e juventude mas porque foram tão maus se o seu coração se tornou Negro como o turfa?

Ora a finalidade de cada acção praticada recai sobre os ensinamentos que temos ao longo da vida, desde adolescente em convívios na escola, com os professores, depois em casa, quando há conversas com os pais, na igreja que frequentamos ao Domingo para receber a comunhão e um novo baptismo, a passagem para a vida adulta, onde percebemos os perigos, as maldades, a ingenuidade, a humilhação, provocação, o primeiro amor ou a primeira atracção pelo lado oposto, deixam se os bonecos e bicicletas e passamos para o computador, o telemóvel ou a televisão. Aparece sempre uma claridade que nos indica o mal que fazemos e o bem que praticamos, ao faltar ao respeito a alguém, a responder à família, mentiras e escapadas para estar com alguém, levantar falsos testemunhos para protecção própria, porque não queremos assumir os nossos erros, somos impelidos por outras forças ou más companhias para trilhos dos quais não regressamos ou somos expulsos da sociedade ou rejeitados pela nossa espécie, comportamentos obsessivos/destrutivos, psicose maníaco depressiva obstrutiva, que os especialistas apelidam de “desviados”. Seremos então assim tão diferentes da natureza? Somos sim, não criamos muitas coisas, não cuidamos muita coisa, destruímos a natureza para construir uma “cabana” ou arranha-céus para ter comodidade e não viver ao ar livre e o amor, que tamanha diferença existem entre os seres racionais e os irracionais?

Sabiam que os animais também amam? Será pelo mesmo motivo humano, procriam, pensam eles mas não, como seres irracionais agem por instinto selvagem, os ursos matam quem se atravessa no seu caminho, salvaguarda do seu território, as baleias suicidam se em grupo quando detectam movimentos estranhos ou desvios das correntes, os elefantes nunca esquecem, na savana os leões mandam e tem todas as fêmeas para si, protegem nas de todos os outros machos até morrer, certas mães, como os pássaros, os pinguins, os golfinhos, nunca abandonam as suas crias, como o lobo que uiva a lua todas as noites, assim é cruel o amor verdadeiro, porque dói, porque se sente, assim devíamos amar todos, os nossos semelhantes e antepassados… talvez daqui o ser supremo inventou a flor Amor-perfeito [o Amor-Perfeito é o símbolo da glorificação do trabalho mas também está associado ao amor romântico, duradouro, amor para toda a vida], tão exótica e tão bela, chamada pelos investigadores de Viola tricolor, dedicada em tempos a Deusa Minerva, deusa da alegria e do amor, esta flor de origem europeia, representa recordação, reflexão, o pensamento, o pedido de retorno, a força de atracção que o pensamento exerce sobre as coisas, o amor. É a imagem do

mensageiro sentimental nos cantinhos das correspondências breves ou em cestas que lindas meninas do campo carregavam serenamente. São flores manchadinhas, o que lhes dá um aspecto de rosto humano, com grande variedade de colorido, combinando flores cor branca, flores cor rosa, flores cor amarelo, flores cor roxo e flores cor castanho e azul, que se formam na primavera, amor verdadeiro claro porque, todas as histórias de amor tem um fim fatídico e nostálgico, dói amar verdadeiramente ou não se ama de todo…

Podia contar a história mas ninguém ia entender o porque de falar do Amor antigo, falemos então deste dois jovens de coração negro se encontraram no passado de vida humana e foram destrutivos porque não souberam amar ninguém, mas não chega saber, a que sentir também, para isso há que entender a razão humana de cada um deles….

Pelos antepassados corremos e por eles aprendemos, sempre ouvi dizer que há um testo para uma panela, se tentar enquadrar um testo pequeno numa panela grande, ele cai, ora dai à realidade não é muito diferente, porque quando amamos alguém procuramos algo que nos identifique com essa pessoa, não é só atracção, não é só gostos comuns, dai o ditado: “nunca ames um homem que não te entende e quem tu não admires as suas qualidades”. Nesta história do Cavaleiro e do Anjo, não há desgostos de amor, não há fatalidades do destino, não há inseguranças, não há tendências de suicídio, não foram crianças mal estimadas e indesejadas, apenas são seres que nasceram assim, sem sentimentos pelos outros, nem pela família que os criou e lhes deu tudo o que se pode desejar para ter um filho formado para a sociedade.

Referência ao Cavaleiro negro que nunca soube amar porque ninguém o admirava, desde infância, os seus pais eram uns humildes empresários do ramo de hotelaria, vivam para a quinta no Alentejo, tinham felicidade, saúde e um filho, não pediam mais nada, foram dando ao filho uma educação católica que ele aceitou até aos 15 anos de idade e depois foi cobarde, mentia constantemente, roubava por prazer, fugia de casa para grandes viagens pelo mundo e não dava noticias, e por isso foi criticado e humilhado pois os pais deixaram de lha dar carinho e amor e deixaram de se preocupara se ele estava bem ou mal devido aos seus comportamentos, este Cavaleiro negro começou a fazer o mesmo com os outros, tudo era defeito e humilhação, achava que era perfeito e só ele tinha razão, talvez desses primórdios tenham saído vários signos astrológicos, difícil provar tal teoria, e com as mulheres cada vez era pior, não era só o abusar delas, faze las sentirem se feias e indesejadas até mesmo improfícuas no termo da humanidade, e isso não se faz a ninguém, deus tentou chama lo à razão, vários acidentes, várias mortes de familiares, onde surge um filho que ele não amava mas que tinha a seu cargo, mas nada o alterava do seu trajecto, que ignóbil ser, um dia olha se ao espelho e este parte todo e o seu coração deixa de bater instintivamente, nem um sopro, nem um bafo de calor vinha dali, ficou pálido, gelado, deixou de ver e caiu ao chão, quando acordou estava no noutro lado do espelho a olhar para o filho com 5 anos que brincava no chão com os seus sapatos, não chorou nem pestanejou, ficou dois dias ali de pé a ver aquela criança, no nevoeiro dos seus pensamentos apareceu deus que lhe pronunciou, se queria mudar algo agora era o tempo de aprender, mas ele ainda não estava convencido, foi então que a mãe do miúdo enfermou, uma mulher de estatura média, morena, com os seus 27 anos de idade, de classe baixa, já não tinha família, era filha única de uma família de agricultores da quinta do que foi o seu marido, envolveu se com ele num dia que ele tinha bebido demais e tinha caído à porta do seu quarto, ele fez aquilo com intento de a usar para conseguir expulsar a família e ela dali porque não queria pagar o que eles tinham direito, tinham trabalhado 40 anos para os pais dele e tinham sido os que tinham ajudado a criar aquele homem que ali estava, impassível e superior, a olhar para a sua mulher na cama sem poder dar de comer ao seu filho. Fazer lhe a comida, brincar com ele e dar lhe carinho e amor, tratar dele. À 24 anos que o Cavaleiro negro se tinha sentido obrigado a casar com ela, foi no dia que os

pais dela se suicidaram com o desgosto de saber que a filha esperava um filho bastardo de um homem que não valia, nem um terço do solo que ele pisava todos os dias, naquela grande quinta de olivais, vinhas, animais como cavalos, lebres, coelhos, lobos, porcos, galinhas, vacas, touros, cabras, águias, canários de várias cores, um campo de golfe e um terreno pequeno para caça, contendo também águas termais de um riacho que vinha pelo monte abaixo, cereais (milho, trigo, centeio), árvores de frutos dos mais exóticos do país, nada faltava ali para o resto de uma vida de repouso mas com este suicídio ninguém quis trabalhar para ele, vendeu tudo a um homem estrangeiro dos seus conhecimentos e negócios em comum, agora vivia num edifício de 53 andares com perto de 159 vizinhos, todos vieram em auxilio da mulher, que todos os dias dava uma ajuda a todos eles, quer em comida, quer em limpezas para ter algum dinheiro para alimentar o filhote, mas o mal estava feito, depois de tantos avisos, o cavaleiro só tinha uma escolha, dar o seu coração aquela mulher para salvar o seu filho com apenas 5 anos, a eternidade é dura para um pecado destes, levar muito tempo a pensar sobre isto leva a casos de desespero fatal, aquela mulher morreu mas o filho foi protegido de ver a sua mãe fenecer, aquele corpo inerte, frio foi levado à presença do cavaleiro, porque ele era o mensageiro da morte, o que tinha que aparecer às pessoas e dizer que iam morrer, quantas pessoas conhecidas dele, quantas o ajudaram, as que ajudaram a sua mulher, as que tomavam conta do seu filho, o que para nós era uma injustiça, um desgosto, uma magoa muito grande que não sara nunca como ver um bebé de meses a morrer, aparecer lhe e presenciar o acontecimento, ver a família ali a segurar aquela mão pequena e frágil e vê la tomar e fechar os olhinhos, para o cavaleiro era algo normal e não o atingia em nada, portanto cabia a ele dar o desígnio de saber o que fazer ao corpo da que foi a sua mulher, cremar ou sepultar, Deus e o anjo negro eram os responsáveis pela ida das almas para o céu ou para o inferno, certamente esta mulher iria para o céu onde soube da história toda do marido, momentos de total escuridão, afinal ele não tinha desaparecido da sua vida, embora a tenha abandonado, chorou muito por ele e pelo filho que tinha deixado. Sepultou uma rosa negra pelo marido na campa que viria a ser do filho que tinham em comum e que muitos mas mesmo muitos anos mais tarde o Cavaleiro descobriu e foi perdoado pela sua mulher, pois não havia mais ódio, não havia mais maldade, não havia mais motivos para ter rancor pelo passado pois tinha havido amor, conciso e imponderável mas amor mesmo assim, naquele momento o cavaleiro percebeu o que tinha feito, o que mudar? A criança estava sozinha, nada podia fazer, nem chegar perto para confortar nem pedir a ninguém que o ajudasse, Deus foi perverso com ele, viu o seu arrependimento mas deu lhe três dias de vida, disse lhe no entanto que um dia teria a sua oportunidade de ser perdoado, sabemos que na eternidade três dias leva a um longo caminho, é quase como se passassem três mil anos, o Cavaleiro continuou o seu trabalho de mensageiro da morte por esses mundos frívolos, só na natureza encontrava o prazer da vida, onde os animais viviam felizes em harmonia e paz, porque o seu coração vivia com a esperança de ser perdoado e voltar a estar com o seu filho, a natureza dava lhe aquela energia branca que ele precisava para fazer a sua missão…

O Anjo negro tem outra história a contar, filha de um casal de jovens pais de apenas 25 anos, que começaram por ter apenas uma mercearia na esquina do seu apartamento e foram progredindo lentamente, tinham muitos amigos e clientes que lhe iam dando ideias para transformar aquela tenda num supermercado, depois num hipermercado, posteriormente num centro comercial e seguidamente outras agências da sub sede e começaram a viver mais a vida, sair mais, viajar e fazer negócios com outros milionários e do ramo, mas sempre foram humildes, continuam com o mesmo grupo de amigos, ajudavam em tudo o que precisavam, faziam jantares e convívios de viagens, sempre foram um orgulho para aquela pequena vila do Norte, na Guarda onde tinham começado a vida, quando nasceu a filha foi uma festa pois já tinham tentado de tudo para a ter, fizeram uma grande festa e deram lhe todos os seus conceitos sobre a empresa e foram dando lhe instruções